



Trabalhos Científicos

Título: Hospitalização E Cuidado Em Domicílio Da Criança Nascida Pré-termo: Influência Das Interações Com Os Profissionais De Saúde

Autores: NATÁLIA CUSTÓDIO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS); BRUNA DE SOUZA LIMA MARSKI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS); FLÁVIA CORRÊA PORTO DE ABREU (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS); SILVIA HELENA ZEM MASCARENHAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS); DÉBORA FALEIROS DE MELLO (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO); MONIKA WERNET (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS)

Resumo: INTRODUÇÃO: O nascimento prematuro de um filho, sua ida à Unidade de Cuidados Intensivos Neonatal e o cuidado do mesmo em domicílio, impõe à mãe interação com diversos profissionais de saúde. Estas interações influem no enfrentamento da situação. OBJETIVO: Este estudo teve como objetivo compreender a experiência de interação da mãe com os profissionais de saúde no contexto de hospitalização e ao longo dos três primeiros meses após a alta. MÉTODO: A partir do referencial teórico do Interacionismo Simbólico, a narrativa de seis mulheres/mães de crianças nascidas pré-termo que ficaram em Unidades de Cuidados Intensivos Neonatal e que estavam há até 3 meses em domicílio foram obtidas e analisadas sob o referencial metodológico da Narrativa Temática, na perspectiva holística com ênfase no conteúdo. RESULTADO: A experiência de interação com os profissionais está organizada em duas unidades temáticas: RECONHECIMENTO e NÃO RECONHECIMENTO, com prevalência da segunda. Na unidade temática ‘Reconhecimento’ destacam-se aspectos como esperança, aprendizados e apoio. Enquanto que na unidade temática ‘Não Reconhecimento’ o desamparo, a comunicação não efetiva, desmerecimento e descrença permeiam o contexto relacional da mãe com os profissionais. CONCLUSÃO: Apesar da existência de relações positivas, vivenciar o não reconhecimento determina grande sofrimento e afeta negativamente o enfrentamento da mãe na experiência de ter um filho prematuro. Assim, neste estudo, as relações com os profissionais de saúde revelaram-se como intervenientes para a resiliência materna